

Codocência e Estágio Curricular Supervisionado: Desafios e possibilidades na construção de um processo horizontal de relação entre universidades e escolas

**Codocence and Supervised Curricular Internship: Challenges
and possibilities in the construction of a horizontal process of
relationship between universities and schools**

Marcos Corrêa da Silva
Cefet/RJ, Campus Petrópolis
marcos.silva@cefet-rj.br

Isabel Gomes Rodrigues Martins
Instituto Nutes de Educação em Ciências e Saúde/ UFRJ
isabelgrmartins@gmail.com

Resumo

Esse trabalho buscou entender como três grupos de licenciandos em Física que cursaram a disciplina de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado I do Cefet/RJ, Campus Petrópolis, representaram atividades de co-planejamento e co-ensino durante o estágio. Os resultados apontaram para dificuldades nos estabelecimentos de relações de colaboração entre os sujeitos da pesquisa. Uma das razões detectadas para essas dificuldades é a falta de um espaço-tempo propício para o encontro entre os professores da escola e os sujeitos da universidade. Outra questão importante é a construção de uma cultura colaborativa, na qual possa-se pensar as práticas pedagógicas como atividades coletivas. A codocência se mostra potencialmente importante para o estabelecimento de relações horizontais entre universidades e escolas, valorizando as escolas como espaços de desenvolvimento profissional e seus professores como agentes produtores de conhecimento.

Palavras chave: Estágio Supervisionado, codocência, relações horizontais, colaboração universidade-escola

Abstract

This work sought to understand how three groups of undergraduates in Physics who attended the discipline of Teaching Practice and Supervised Internship I at Cefet / RJ, Campus Petrópolis, represented co-planning and co-teaching activities during the internship. The results pointed to difficulties in establishing collaborative relationships between the research subjects. One of the reasons detected for these difficulties is the lack of an adequate space-

time for the meeting between school teachers and university subjects. Another important issue is the construction of a collaborative culture, in which pedagogical practices can be thought of as collective activities. Coteaching proves to be potentially important for the establishment of horizontal relationships between universities and schools, valuing schools as spaces for professional development and their teachers as agents that produce knowledge.

Key words: Supervised Internship, coteaching, horizontal relationships, university-school collaboration

O Contexto e os Objetivos da Pesquisa

Esse trabalho é um recorte da pesquisa de doutorado que vem sendo realizada no Curso de Licenciatura em Física do Cefet/RJ, campus Petrópolis, no âmbito das disciplinas de Prática de Ensino e Estágio Curricular I e II. Essas disciplinas são ministradas nos dois últimos períodos do curso e tem como objetivo central o desenvolvimento profissional dos licenciandos através do Estágio Supervisionado.

Para Carvalho (2012), quando os estagiários assumem a regência de classe sozinhos, podem surgir problemas no desenvolvimento da aula, que prejudiquem o desenvolvimento do currículo, sendo necessária a reelaboração da atividade por parte do professor supervisor. Situações assim podem provocar ruídos nas relações entre os estagiários e os alunos, bem como entre os estagiários e o professor supervisor. Como saída, propõe que os estágios de regência sejam planejados como minicursos, atividades extras que possam contribuir com o trabalho dos professores, ao mesmo tempo em que dão oportunidade para que os estagiários “aproveitem os estágios para testar, como professores, as inovações que discutiram teoricamente na universidade e/ou observaram com os bons professores da escola básica” (CARVALHO, 2012, p. 66).

Pereira e Pereira (2012) ao discutirem o papel do estágio na formação de professores o colocam como elemento importante das relações entre universidade e escola e na articulação teoria-prática. Elas sinalizam para a fragmentação existente nos currículos dos cursos de formação inicial. Para elas, “é possível perceber que a teoria veiculada, esvaziada da realidade e das práticas cotidianas de sala de aula, não explica a prática e pode, em alguns momentos, contradizê-la” (p. 25).

Pensando na articulação teoria-prática e na aproximação entre universidades e escolas de educação básica, as atividades de estágio no Campus Petrópolis se orientaram pela codocência. O objetivo desse trabalho é discutir os desafios e possibilidades da codocência como forma de desenvolvimento de ações no estágio. Para tanto, buscamos entender a representação de um grupo de estagiários que cursou a disciplina de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado I (PEE-I), no 1º semestre de 2019, acerca da codocência e do papel desempenhado por eles e pelas professoras supervisoras.

Codocência

A codocência no estágio se constitui pelo trabalho colaborativo-reflexivo entre professores orientadores, professores supervisores, estagiários e demais colaboradores. Os participantes compartilham o objetivo comum de formar os estudantes da escola básica, ao mesmo tempo em que estão atentos a sua própria formação. Essa proposta busca romper com assimetrias de poder historicamente constituídas entre universidades e escolas de educação básica e se

fundamenta em princípios e valores que pressupõem a igualdade de oportunidades e de poder decisório sobre a prática pedagógica. Busca-se transformar a cultura profissional docente que, para Imbérnon (2011), tem se baseado na privacidade do ato educativo e no individualismo.

A codocência se organiza através de atividades de co-planejamento, co-ensino, co-avaliação e por meio dos Diálogos Cogenerativos (Cogens). Aproximamo-nos da perspectiva de Tobin (2006) em que a "codocência envolve dois ou três professores que ensinam e aprendem juntos em uma atividade que todos os professores participantes (*coteachers*) compartilham a responsabilidade pelo aprendizado dos estudantes" (p. 133). O encontro entre esses sujeitos é potencialmente positivo para o aprendizado coletivo, mas também carrega tensões constituintes do processo histórico de afastamento entre a universidade e a escola. É, portanto, fundamental se buscar constantemente formas de agir coletivas, fundadas em valores e atitudes que funcionam como base para a constituição de relações horizontais entre os participantes. São eles: confiança, atenção, sintonia, respeito e circulação de liderança. Um elemento central para a codocência é o Cogen. Os Cogens são reuniões de caráter crítico-reflexivo que, idealmente, contam com a presença dos estagiários, professores supervisores, orientadores e os alunos da educação básica. Scantlebury, Gallo-Fox e Wassel (2008) apontam que os diálogos cogenerativos tem a função de discutir "questões que impactam no ensino e na aprendizagem, e coletivamente geram soluções para vários problemas" (p. 971).

Metodologia

O trabalho do estágio foi acompanhado pelo pesquisador com base em vídeo-gravações, numa abordagem de pesquisa participante fundamentada no paradigma interpretativo. As vídeo-gravações foram organizadas por datas num mapa de eventos. Para cada evento foram selecionados e transcritos episódios que se apresentaram como potencialmente importantes para responder à questão de pesquisa: Como os estagiários representam a forma de agir dos sujeitos que participam da codocência? A tabela 1 traz informações sobre o evento analisado nesse trabalho.

Tabela 1: Recorte do mapa de eventos com dados sobre o evento analisado

Evento	Data	Descrição do evento	Episódio	Trecho
D	19/06/2019	Aula de PEE-I – Atividade de avaliação das situações de Co-ensino. Local: CEFET	I – O processo de planejamento	1: A forma como se organiza a atividade de planejamento [06:32 – 08:07]
				2: Aspectos que são considerados durante o planejamento e participação da professora supervisora [11:03 – 12:36]
			II - O papel que os estagiários atribuem à supervisora	1: Atribuições da supervisora [08:08 – 09:15]
				2: A ação da supervisora durante a atividade de co-ensino das estagiárias [1:29:05 – 1:30:00]
			III –Aspectos do co-ensino	1: A organização do co-ensino [12:37 – 14:18]
				2: Sobre a colaboração durante o

				co-ensino [32:00 – 33:40]
				3: Representação da codocência [36:24 – 44:00]
				4: Sobre a interação entre os estagiários durante o co-ensino [52:20 – 55:42]

Fonte: Autoria própria

A análise segue os princípios da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), cujas categorias emergiram do interesse dessa pesquisa em discutir as representações dos estagiários sobre aspectos importantes para o estágio com base na codocência. São elas: (i) o papel desempenhado pelas professoras supervisoras; (ii) a colaboração entre os sujeitos.

Análise do evento

O evento foi um encontro de avaliação de atividades de co-ensino, ocorrido na disciplina de PEE-I. Estiveram presentes seis estagiários, o professor orientador e o pesquisador. Os estagiários se organizaram em três duplas (tabela 2).

Tabela 2: Identificação dos grupos e sujeitos da pesquisa

DUPLA	CODOCENTES ¹	SUPERVISORA
A	Mauro - Jorge	Carla
B	Pedro - Magno	Ana
C	Carmen - Rute	Ana

Fonte: Autoria própria

Os estagiários tiveram como atribuição realizar a vídeo-gravação de uma aula, na qual tivessem atuado numa situação de co-ensino. Tivemos, portanto, relatos reflexivos feitos pelos estagiários sobre três ações de co-ensino. Os destaques dessas experiências foram apresentados à turma e as razões dessas escolhas foram debatidas com os participantes da reunião.

O papel das professoras supervisoras do estágio

No episódio I, a dupla A descreveu o processo de planejamento. Este, frequentemente, era feito no dia da aula e, normalmente, não contava com a presença da professora supervisora e do professor orientador. Os estagiários, mesmo os que não fossem atuar juntos, apresentavam suas ideias, as quais eram consideradas na organização do co-ensino. O planejamento envolvia: definição do conteúdo, metodologia e escolha dos exercícios que seriam feitos em aula e aqueles que iriam para uma lista, considerada como avaliação para os estudantes. Após terminado o planejamento, os estagiários submetiam esse material à supervisora que, de

¹ Os nomes são fictícios para que possa ser garantido o anonimato dos participantes da pesquisa, tal como garantido pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

acordo com eles, selecionava os exercícios que seriam feitos em aula e aqueles que iriam para a lista de avaliação, além de sugerir mudanças na ordem de apresentação dos conteúdos. O episódio II, traz informações sobre as formas de atuação das professoras supervisoras. Destacamos abaixo um trecho no qual a dupla A avalia a participação da supervisora no processo de planejamento, a partir de uma pergunta feita pelo pesquisador.

Pesquisador: Mas nesses momentos de planejamento a Carla estava junto, presente?

Jorge: Não, normalmente não. Foram raras as vezes em que ela esteve. Até porque ela tava dando aula. (...)

Mauro: A Carla supervisionava o conteúdo que a gente tá dando. Por exemplo, mesmo que ela dê bastante autonomia pra gente ficar lá sozinho planejando, no momento anterior à aula, a gente bota o material pra ela ver, né, aí ela dá uma analisada. “Olha, isso daqui acho que vocês não poderiam dar, vocês poderiam trocar por isso daqui”. (...) Até porque, como ela participa das aulas, ela tem que saber o que a gente vai falar.

Pelo relato, é possível perceber que a supervisora não estava junto no momento do planejamento, conferindo aos estagiários o que eles interpretaram como “autonomia”. Seu papel foi o de avaliar e selecionar os conteúdos e exercícios que seriam apresentados em aula, reservando para si o poder de decisão, como fica claro pela fala de Mauro: “ela sempre analisa o material que a gente vai dar na aula. Até porque, como ela participa das aulas, ela tem que saber o que a gente vai falar”.

Ainda no episódio II, a dupla C trouxe informações sobre a forma como ela participava das ações de co-ensino. As intervenções da supervisora ocorreram em momentos nos quais ela percebeu que havia alguma dúvida por parte dos alunos e os estagiários não agiram. Então, ela assumiu a liderança e se valeu de alguma estratégia que pudesse resolver o problema. Os estagiários valorizaram os saberes e a experiência da professora, como podemos ver na transcrição a seguir:

Rute: Teve uma vez que foi calcular a força, e aí tinha, por exemplo, 0,2. Aí ela, ela também é professora de matemática, então ela sabe colocar aquilo pra fração, pra voltar e coisa e tal, pros alunos conseguirem visualizar e, e, resolver o problema de uma forma mais fácil. Ela já tem essa ... esse feeling.

A colaboração entre os sujeitos

O episódio III tratou, principalmente, de um aspecto do co-ensino que é central para a codocência: a colaboração. Nossa análise, então, se focou nas formas encontradas pelos estagiários para organizarem as maneiras de atuarem juntos e os obstáculos para efetivar essa colaboração enquanto ensinavam.

A divisão do tempo de aula foi determinada na etapa de planejamento. Eles decidiram a distribuição dos temas e a ordem da apresentação. Houve um acordo prévio entre eles para que fosse possível a intervenção de um no trabalho do outro.

Mauro: A gente combina quem vai dar cada parte da aula (...) toda essa ordem que a gente vai fazer essas coisas na aula, essa dinâmica, a gente decide no tempo anterior à aula mesmo, no planejamento.

Jorge: Não que não pudesse ter é ... autonomia para poder tá mencionando sobre algum ponto, querer tá acrescentando alguma coisa, né, tanto que a gente ... como eu e Mauro nunca tínhamos trabalhado juntos, a gente deixou

claro, pô, se você quiser, tiver, é, se quiser acrescentar alguma coisa, tiver à vontade para poder falar, e tal, você pode entrar

Jorge chamou a atenção para o fato de que ele e Mauro nunca haviam trabalhado juntos. Foi necessário deixar claro que existia a possibilidade de circular a liderança do ensino entre eles, mesmo quando estivessem cumprindo a ordem de atuação previamente determinada na fase de planejamento. Conhecer o parceiro de co-ensino se tornou central para a colaboração, visto que é necessária atenção, confiança e respeito para que se estabeleça a sintonia necessária que permite transições suaves e harmoniosas entre os participantes, sem trazer prejuízo ao processo de ensino-aprendizagem e sem abalar a confiança de quem estava anteriormente na liderança.

Ao assistirmos a filmagem do co-ensino entre Mauro e Jorge, um aspecto se destacou: o enquadramento da câmera. Ela focalizava todo o espaço do quadro, certamente com a finalidade de apenas captar as ações de co-ensino sem filmar os alunos da escola. E nesse espaço de ação do professor, apenas aparecia um deles, ou Mauro, ou Jorge. Mesmo quando Jorge fez uma intervenção durante o tempo de fala de Mauro, ele o fez sem que se aproximasse do espaço que, naquele momento, era ocupado por Mauro. Quando chegou o momento de Jorge atuar, Mauro saiu de cena. Esse detalhe também chamou a atenção de Pedro, da dupla B, que revelou a sua forma de representar a codocência.

Pedro: Teve um marco assim, que o Mauro terminou a parte dele e aí ele saiu e depois entrou o Jorge para falar somente da parte dele. A aula toda foi assim, teve essa característica de revezamento, assim? (...) É porque, (...) eu não acho que é tipo uma codocência, porque um tá falando, aí (faz um gesto de corte, com as mãos em faca), agora é você que fala. Não tem uma codocência, uma interação entre os dois. (...)

Pedro (se referindo à filmagem e direcionando a fala para Jorge): Uma outra coisa que eu senti no enquadramento: Eu achei que deveria pegar você também. No momento, por exemplo, que o Mauro estivesse falando, ia pegar você (...) pegar os dois.

Para Pedro, agir em codocência significa o compartilhamento do tempo e do espaço da aula envolvendo uma constante interação entre os participantes. Dividir a aula em tempos estanques e ações independentes não seria, então, uma forma de atuação que pudesse ser denominada de codocência, apesar de ter mais de um professor presente durante a aula. Essa forma de representar a atividade se aproximou muito da concepção teórica de codocência que vinha sendo trabalhada pelos professores orientadores, a qual buscava a circulação de liderança com base em relações horizontais.

Quando Pedro apresentou sua avaliação sobre a experiência de co-ensino, seu primeiro destaque foi para a relação entre os codocentes.

Pedro: (...) na vídeo-análise o que a gente percebeu é que no momento em que eu estava falando o Magno estava bem atento, olhando mesmo assim, com atenção, quando eu estava falando e, também, atento aos alunos. (...) O Magno reparava no momento em que ele tinha que intervir, porque ele estava prestando atenção, tanto em mim quanto nos alunos.

Teve um momento que eu fiz uma pergunta: “Então gente, isso ...”, aí a turma ficou tipo calada, aí o Magno percebeu que a turma ficou calada, né, ele tava ligado na aula e percebeu. Aí, ele já puxou a turma com um exemplo do cotidiano, coisa que na hora eu fiquei sem reação, então, foi o momento que ele soube entrar. Então, essa coisa a gente destacou, os estagiários estarem atentos.

Pedro identificou a codocência como sendo uma forma colaboração na qual os codocentes estão atentos um ao outro e também aos alunos para os quais co-ensinam. Essa atenção é também a chave para perceber quando é possível e/ou necessário contribuir: “*O Magno reparava no momento em que ele tinha que intervir, porque ele estava prestando atenção, tanto em mim quanto nos alunos*”. Estar atento permitiu perceber situações nas quais foi possível contribuir tanto para ensinar melhor, como para sustentar a codocência, pois manteve a confiança do seu parceiro alta, como destacou Pedro: “*o Magno percebeu que a turma ficou calada, né, ele tava ligado na aula e percebeu. Aí, ele já puxou a turma com um exemplo do cotidiano, coisa que na hora eu fiquei sem reação, então, foi o momento que ele soube entrar*”.

Desafios e Possibilidades da Codocência

A codocência se pauta em valores e atitudes que buscam a colaboração e a constituição de relações horizontais de poder. Nossa investigação mostrou que essa colaboração não ocorreu como previsto nas relações entre as professoras supervisoras e os estagiários nos relatos de co-planejamento e co-ensino. Já na colaboração entre os estagiários, a dupla B, durante o co-ensino, se aproximou da busca de constituição de relações mais horizontais, o que se verificou pela descrição do processo de circulação de liderança.

As formas de agir das professoras supervisoras indicaram que as formas de relação da codocência, fundamentadas numa cultura colaborativa, foram atravessadas por concepções ligadas à cultura escolar, que concebe o trabalho dos professores como individual e guiado apenas pela relação professor – aluno, não cabendo o compartilhamento do espaço da docência com outros agentes.

Os estagiários mostraram dificuldades na constituição de relações horizontais durante o co-ensino. Este, pressupõe estar atento ao outro e aos alunos, buscando espaços para contribuir e deixando o outro à vontade para co-ensinar. Na codocência, temos um sujeito coletivo, que possibilita que o aprendizado seja mútuo (Tobin, 2006). Daí, a importância da participação das professoras supervisoras ao lado dos estagiários no co-ensino, pois seus conhecimentos profissionais fazem com que possuam uma margem de manobra maior do que a dos estagiários para lidar com problemas que possam surgir durante as aulas.

Como possibilidades, trazemos o fator importante para a codocência, que é a construção de uma cultura colaborativa, com base na horizontalidade, na qual se possa pensar as práticas pedagógicas como atividades coletivas. A codocência confere elementos à relação entre universidades e escolas que reafirmam o reconhecimento da escola como espaço de formação de futuros professores. Para tanto, é preciso cuidado com as relações sociais, pautadas no desenvolvimento dos valores que fundamentam a codocência e a busca atenta e constante pelo estabelecimento de relações horizontais. Nessa arena de lutas hegemônicas, na qual a hegemonia está sempre em disputa (Resende e Ramalho, 2009), a busca pela horizontalidade confere novos modos de agir e de ser para atores sociais em posições vulneráveis, possibilitando que estagiários sejam reconhecidos como professores, que professores da educação básica se coloquem na posição de formadores e que os professores da universidade reconheçam seu papel como formadores dos estudantes da escola, em conjunto com os estagiários e supervisores. A aproximação dos sujeitos da universidade (estagiários e professores orientadores) das atividades profissionais dos professores supervisores estimula o desenvolvimento de uma cultura colaborativa, permitindo uma melhor compreensão das formas pelas quais a teoria se articula com a prática e o reconhecimento de que na

colaboração entre escola e universidade na formação de professores surge um novo espaço-tempo, que não está nem na escola, nem na universidade, constituindo-se, tal como nos aponta Zeichner (2010), num terceiro espaço.

Referências

BARDIN, L. Tradução de Luis Antero Neto e Augusto Pinheiro. Análise de conteúdo: edição revista e ampliada. São Paulo: Edições setenta. 2011.

CARVALHO, A. M. P. *Os estágios nos cursos de licenciatura*. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. Ed. Cortez, São Paulo, 2011.

PEREIRA, R.C.B., PEREIRA R. O. O Estágio Supervisionado no contexto da Formação de Professores in: CALDERANO, M. A. (Org.) *Estágio Curricular: Concepções, reflexões teórico-práticas e proposições*. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2012.

RESENDE, V.M., RAMALHO, V. *Análise de discurso crítica*. São Paulo: Contexto, 2014.

SCANTLEBURY, K., GALLO-FOX, J., WASSEL, B. Coteaching as a model for preservice secondary science teacher education. *Teaching and Teacher Education*, n. 24, 2008, p. 967 – 981.

TOBIN, K. Learning to teach through coteaching and cogenerative dialogue. *Teaching and Teacher Education*, v.17, n.2, p.133-142, 2006.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. *Educação*, v. 35, n. 3, p. 479-504, 2010.